

HONEY AND ICE TRILOGY BOOK 3

A CROWN  
*of*  
PETALS  
*and*  
ICE

SHANNON MAYER  
KELLY ST CLARE

UMA COROA DE  
PÉTALAS E GELO

A SÉRIE MEL E GELO,  
LIVRO 3

SHANNON MAYER  
KELLY ST CLARE



[Agradecimentos](#)

[Capítulo 1](#)

[Capítulo 2](#)

[Capítulo 3](#)

[Capítulo 4](#)

[capítulo 5](#)

[Capítulo 6](#)

[Capítulo 7](#)

[Capítulo 8](#)

[Capítulo 9](#)

[Capítulo 10](#)

[Capítulo 11](#)

[Capítulo 12](#)

[Capítulo 13](#)

[Capítulo 14](#)

[Capítulo 15](#)

[Capítulo 16](#)

[Capítulo 17](#)

[Capítulo 18](#)

[Capítulo 19](#)

[Capítulo 20](#)

[Capítulo 21](#)

[Capítulo 22](#)

[Capítulo 23](#)

[Capítulo 24](#)

[Capítulo 25](#)

[Capítulo 26](#)

[Capítulo 27](#)

[Capítulo 28](#)

[A seguir!](#)

[Kelly Santa Clara](#)

[Shannon Mayer](#)

[Sobre o autor](#)

Copyright © Shannon Mayer, Kelly St.

2021

Uma Coroa de Pétales e Gelo, Série Mel e Gelo, Livro 3

Todos os direitos reservados

Publicação de tinta HiJinks

Todos os direitos reservados. Sem limitar os direitos autorais reservados acima, nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida, armazenada ou introduzida em um banco de dados e sistema de recuperação ou transmitida de qualquer forma ou meio (eletrônico, mecânico, fotocópia ou outro) sem a permissão prévia por escrito tanto do proprietário dos direitos autorais quanto dos editores acima.

Por favor, não participe nem incentive a pirataria de materiais protegidos por direitos autorais que violem os direitos do autor. Compre apenas edições autorizadas.

Esta é uma obra de ficção. Nomes, personagens, lugares e incidentes são produto da imaginação do autor ou são usados de forma fictícia, e qualquer semelhança com pessoas reais, vivas ou mortas, estabelecimentos comerciais, eventos ou locais é mera coincidência.

Ilustrações originais de MB

Mayer, Shannon

Santa Clara, Kelly

 [Criado com Velino](#)

## AGRADECIMENTOS

Como sempre, nossos agradecimentos aos nossos editores, primeiros leitores, leitores beta e revisores que nos ajudaram a trazer Kallik, Cinth e Faolan e todos os personagens deste mundo para o nosso mundo.

Nós não poderíamos ter feito isso sem vocês.

# 1

Tentei sentar-me na cadeira de encosto alto, como se sentasse nela todos os dias. Como se as luzes do estúdio estivessem instaladas ao meu redor o tempo todo. Como se ter pelo menos duas câmeras ampliando meu rosto de ângulos diferentes fosse uma ocorrência normal. Como se dormir e existir na suíte real do castelo Seelie fosse algo comum.

A entrevistadora humana, uma mulher enérgica e estranhamente conflituosa, olhou-me bem nos olhos. “A população humana está compreensivelmente preocupada e ansiosa com os acontecimentos recentes, Rainha Kallik. Que garantias você pode nos dar sobre nossa segurança contínua?”

Aqui está a recapitulação que não pude contar aos humanos. Duas semanas atrás, o gigante feérico Rubezahl foi catapultado para Underhill pela Rainha Elisavanna dos Unseelie, que sacrificou sua vida para mandá-lo embora, mas antes de deixar este reino, ele liberou seu exército proscrito em Unimak, destruindo tudo em seu caminho, humanos. e caso contrário, a caminho das cortes feéricas. Esse dano colateral foi um grande problema, visto que os humanos nos superam em número de cinquenta para um e possuem uma variedade de armas para assassinatos em massa.

“O fae em questão foi resolvido,” eu respondi, a sensação arrepiante de déjà-vu tomando conta de mim. “Estamos trabalhando para conter as consequências e até agora nossos esforços foram bem-sucedidos.”

Esta foi minha primeira entrevista humana desde que fui selecionado e assumi o comando da corte Seelie, mas o CTN ou CMM ou qualquer agência de onde este jornalista era não foram os primeiros humanos ou fadas a vir me perseguir por respostas. Os antigos conselheiros do meu pai me orientaram sobre a melhor resposta e sugeriram a essa mulher a melhor pessoa para entrevistar. A essa altura, eu poderia dizer as palavras enquanto dormia.

A humana se inclinou para frente, fixando-me com um olhar frio sobre seus óculos grossos. “Então, não há como esse fae ser, isso...” . . . *gigante*, poderia retornar para causar estragos e prejudicar nossos filhos?”

Levantei um ombro. “Não que eu saiba. Não deveria descartar isso, suponho. Ele é velho e poderoso. E muito mais engenhoso do que qualquer um lhe tinha dado crédito ao longo de seus séculos de vida. Ele constantemente fez lavagem cerebral em centenas de fae marginalizados usando seu chá especial em uma tentativa de conquistar os tribunais.

Houve uma inspiração audível de ar dos meus conselheiros Seelie, enfileirados à minha esquerda. O que? Certo, palavras erradas.

“Há uma população conhecida de fadas no Triângulo do Alasca,” ela disse em seguida. “Nos últimos anos, o número de mortes e desaparecimentos humanos na área atingiu níveis horríveis. Sua espécie também está por trás disso?”

Inclinei minha cabeça, sustentando seu olhar. “O que você está implicando?”

A entrevistadora piscou duas vezes, depois se virou para uma das câmeras e aumentou seu sorriso até a potência máxima. “Aqui é Emily, da CNN, e acabamos de conhecer de perto a recém-empossada Rainha Kallik. A seguir, como abordar o assunto da segurança das fadas com nossos filhos. Além disso, em tempos de incerteza, como irá a raça humana proteger a nossa identidade contra violações por espécies externas? Fique por aqui para o especial desta noite sobre como manter a autonomia cultural.”

Minhas sobrancelhas quase se ergueram antes de me lembrar da presença das outras câmeras.

Apenas . . . uau.

As câmeras foram desligadas, seguidas rapidamente pelas luzes. A jornalista estendeu as mãos para mim, com um largo sorriso ainda no lugar. “Obrigado, Kallik.”

Olhei para a mão dela, depois mudei meu olhar para seu rosto, uma pequena parte de mim apreciando que ela não era uma daquelas turistas felizes com selfies que normalmente éramos expostos na Unimak. O resto de mim ficou ofendido com a suposição de que éramos alguma invasão da qual os humanos precisavam se proteger. “Rainha Kallik, na verdade.”

O sorriso dela desapareceu como gelo em uma bandeja quente.

Levantei-me e virei-me para a varanda, deixando meus conselheiros conduzirem a mulher para fora, e soltei a pesada corrente do meu manto que estava em volta do pescoço. Juntei o tecido e joguei sobre o móvel mais próximo – uma peça que era uma mistura de cama e cadeira. Girando os ombros, voltei minha atenção para as manoplas douradas que irritavam meus pulsos. Aqueles pousaram em cima do manto.

“Vossa Majestade —” um conselheiro cujo nome eu esqueci fez uma reverência profunda, “— é provável que seu comentário final seja mal interpretado pela população humana. Devemos nos reunir sem demora para decidir sobre um curso de ação e como melhor responder a futuras perguntas humanas.”

Apoiando-me na balaustrada, observei a vista do rio que se dividia sob minha janela. Seelie de um lado. Unseelie do outro. Apenas como eu. “Você acha que eles vão me entender mal e presumir que Rubezahl *não* vai voltar para machucar seus filhos?”

“Não, Rainha Kallik. Achamos que eles acreditarão totalmente em você.

Eu soltei um suspiro. “Então qual é o problema?”

Seus passos arrastados eram tão irritantes quanto sua hesitação. “As coisas com os humanos são tênues. Discutimos isso longamente.”

Correto. Eu simplesmente não entendia como mentir beneficiava alguém. Rubezahl certamente queria vingança contra os tribunais, mas ele nutria tanto ódio pelos nossos vizinhos não-mágicos quanto pelos fae que o expulsaram para o Triângulo há muito tempo. Como as falsas garantias protegeriam a eles ou a nós? Eles precisavam pelo menos estar cientes de que o perigo estava à espreita.

Em resumo, eu era péssimo em política. Ou talvez eu simplesmente não desse a mínima. “Farei algumas ligações amanhã.”

Eu planejei fazer isso de qualquer maneira. Meus conselheiros me deram uma lista completa que eu deveria ler. Vários líderes humanos e líderes de outras raças que ainda não haviam se assumido para os humanos – lobisomens, vampiros, bruxas e demônios. Depois havia as outras cortes feéricas.

Todos queriam um pedaço da nova rainha. A rainha mista.

A rainha que eles esperavam manipular.

O conselheiro demorou-se e, embora eu não estivesse olhando para ele, minha mente desenhou a imagem de sua boca abrindo e fechando como a de um peixe.

“Deixe-me agora”, anunciei. “Todos. Limpe a sala. Não desejo ser incomodado novamente esta noite.

Vantagens de ser rainha, as pessoas ouviam os pedidos servis sem hesitação. Em um minuto, eu estava felizmente sozinho.

Bem na hora também.

O sol estava desaparecendo sobre a cordilheira Unseelie, a leste. Outro castelo, semelhante em forma ao que eu vivia agora na cordilheira oeste, projetava-se dramaticamente a meio caminho da encosta da montanha no lado Unseelie.

No meio do caminho havia uma varanda muito parecida com a minha.

Na luz moribunda, meus olhos eram bons o suficiente para distinguir a forma escura de uma figura – um homem. Não precisei de binóculos para identificá-lo.

Nos dias em que Faolan e eu não nos encontrávamos para discutir questões judiciais, concordávamos em ter o nosso momento aqui. Levantei um braço e, um instante depois, Lan levantou o seu em resposta.

Meu coração doeu, mas este foi um movimento necessário. O Oráculo pode ter me declarado rainha de *todas* as fadas, mas a realidade não foi tão receptiva. . . ou tão simples. Nossos tribunais funcionaram em paralelo, fisicamente próximos, mas *completamente* separados, durante séculos. Nossas sociedades eram diferentes, desde o vestuário até a etiqueta e as regras intrajudiciais. Combiná-los durante a noite seria ridículo.

Então, após a morte de Elisavanna, eu selecionei Lan como regente da corte Unseelie. Ele não queria o papel, mas era o único Unseelie que eu conhecia e em quem confiava. A única outra opção seria *eu* fixar residência no castelo mais escuro, e isso teria exigido que eu deixasse Adair e tio Josef entregues à sua convivência aqui na corte Seelie. Uma medida que seria desastrosa para todos. Eu não precisava ser o Oráculo para ver isso.

Eu não queria minha posição de liderança mais do que Lan queria a dele, não havia dúvida sobre isso.

Mas eu faria o meu melhor de qualquer maneira. Não porque eu acreditasse ser a melhor opção para um governante, mas porque o Oráculo literalmente me disse que o único caminho para o sucesso era comigo exatamente onde eu estava.

Deusa, que bagunça.

Abaixei minha mão e fiquei no lugar, observando a figura. Ele fez o mesmo. Muitas vezes ficamos de pé em nossas respectivas varandas até a luz desaparecer.

Foi isso que o Rei Aleksandr e a Rainha Elisavanna fizeram ao longo dos anos? Eles desejavam ficar juntos ao ar livre?

Será que eles estavam apaixonados quando decidiram combinar sua essência e me colocar no ventre de um humano?

Ambos estavam mortos agora, então eu nunca saberia a verdade.

O sol desapareceu e, embora Lan permanecesse, nem meus olhos feéricos conseguiam encontrá-lo agora.

“Não será sempre assim”, sussurrei. Exceto, caramba, aqueles dias incríveis em Underhill, quando Lan e eu não precisávamos fingir nossos sentimentos um pelo outro, quando podíamos nos tocar, sorrir e apenas ser, pareciam ter acontecido há muito *tempo*

.

Um suspiro feliz atrás de mim me fez pular.

“Sério, o mais fofo”, disse Cinth.

Olhando para trás, levantei uma sobrancelha. “Você pensa?”

“Vocês vêm aqui ao anoitecer todas as noites para acenar um para o outro. Sim, mantenho minha avaliação. Absolutamente adorável.”

Observei minha amiga – e, com quase o mesmo escrutínio, a bandeja de assados que ela sabiamente trouxe consigo. “Não parece fofo, vou te dizer isso.”

Sua expressão suavizou-se. “Eu sei, Ali. Mas vocês são verdadeiros, e isso é mais do que a maioria acha. Isso me faz querer o mesmo para mim.”

Uma risada saiu dos meus lábios. “Você quer escolher um homem depois de todo esse tempo? Há quanto tempo Jackson está tentando convencê-lo?”

“Talvez uma década. Apenas . . . é bom saber que alguém está ao seu lado ou apenas *ao seu lado* , não importa o que aconteça. Ela balançou a cabeça. “Antes de ver vocês dois juntos, eu não acreditava que fosse possível.”

Esta não foi uma admissão pequena do meu amigo. Ela nunca se esforçou para atrair os caras - na verdade, eles se reuniram com ela como crianças em um desfile, mas fora sua rotina de vai-e-vem com Jackson, eu nunca a vi levar relacionamentos muito a sério.

“Eu entendo você. É isso que sinto por Lan.” Uma segurança que eu nunca soube que queria.

Amor incondicional.

Não quer dizer que não tivemos nossos altos e baixos, mas esperamos que tudo isso tenha ficado para trás, além da situação oposta do castelo.

Procurei o que parecia ser um perigo: uma iguaria de pastelaria chamada por sua capacidade de fazer você comer muito mais do que o pretendido.

Cinth deu um tapa na minha mão. "Ruim."

Uma risada me deixou. “Você acabou de dar um tapa na rainha de todas as fadas?”

Ela bufou. “Eu costumava dar banho em você. Então sim, eu fiz, porra. Tem algum problema com isso?”

*não* tive problemas nas últimas semanas . "O que estou fazendo de errado? Preciso fechar os olhos para isso também?"

Cinth sempre me trazia suas últimas invenções para eu provar, muitas vezes com pedidos incomuns.

Depois que o chefe de cozinha Seelie foi preso como um dos espiões excluídos de Rubezahl que precisava de isolamento, eu dei o trabalho ao meu amigo. Aqueles que reclamaram prontamente calaram a boca quando ela fez bruar - uma iguaria que as fadas não viam em Unimak há anos.

“Quero envolver o máximo possível de sentidos”, ela murmurou. Bandeja em uma mão, ela ergueu a outra e mexeu os dedos. Uma linda magia turquesa dançou sob seu comando, irrompendo em uma chuva semelhante a uma neblina que caía sobre os perigos como açúcar de confeitiro. “ *Agora* ,” ela silenciou.

Fiquei quase tão reverente quanto selecionei cuidadosamente um perigo revestido de magia e dei uma mordida. A magia me envolveu, uma onda suave e quente que primeiro relaxou meu rosto e depois aliviou a tensão em meus ombros e costas. A languidez abriu caminho para a deliciosa doçura de nozes que se seguiu como uma brisa fresca após uma tempestade. Eu exalei, saboreando o sabor e a sensação enquanto eles se dissipavam lentamente.

"Como você fez isso?" Eu resmunguei depois.

Sua expressão era presunçosa. "Incrível, certo?"

Eu deveria ter pensado melhor antes de perguntar sobre o processo dela. Mesmo comigo, ela nunca revelou seus segredos culinários. "Delicioso não é uma palavra boa o suficiente para descrevê-lo. Isso era de outro mundo."

Ela sorriu para a bandeja, e Lugh sabia que eu nunca me senti mais grato pela normalidade que meu amigo sempre trouxe à minha vida. "Como foi a entrevista humana?"

"Estragou tudo."

Cinth sorriu. "Isso explica por que seus conselheiros estão tão nervosos."

Meus lábios se contraíram. "Mantém-nos ocupados."

Embora sem dúvida isso iria me morder na bunda amanhã. E no dia seguinte. E aquele depois disso.

"Você está exausto", disse ela. "Eu vou sair do seu... cabelo muito melhor do que o normal. Vejo você amanhã?"

"Parece bom." Acenei enquanto ela saía da sala, parando apenas para colocar cuidadosamente outro perigo em uma pequena mesa redonda que provavelmente tinha um nome chique.

Cama. Afinal.

Tinha que dar isso a esses membros da realeza - falar, comportar-se e ter uma determinada aparência o dia todo era exaustivo em um nível que o treinamento nunca havia sido. Tirei a tiara dourada da minha cabeça e coloquei-a em outra mesa - uma triangular desta vez - e então tirei as camadas de tecido brilhante e de alta qualidade que uma rainha Seelie aparentemente deveria usar. Eu recusei vestidos, então eles

desenharam para mim túnicas de colarinho que eram mais longas atrás do que na frente e com cintos apertados na cintura, o que tinha o efeito de inflar as lapelas para dar uma aparência de vestido de qualquer maneira. Qualquer que seja. Se eu pudesse lutar nisso, ficaria feliz.

Ouvi uma batida indiferente e eu gritei: “Não, obrigado” sem demora.

Pobres empregadas domésticas. Só aceitei a ajuda deles pela manhã. Eles foram legais o suficiente, mas eu não duvidaria que eles reportassem aos meus conselheiros.

Vestindo uma simples camisola branca, coloquei uma adaga debaixo do travesseiro e coloquei uma das espadas que a rainha Unseelie, também conhecida como Querida Mamãe, me deu na metade vazia da cama. O outro foi para a mesa de cabeceira. Então, enfiando o resto do meu primeiro perigo na boca, me acomodei na cama e deixei os efeitos me afundarem na cama mais macia em que já dormi.

Meus olhos se fecharam.

Meu corpo ficou quente e pesado.

E alguém respirou no meu rosto.

Voltando à consciência, sentei-me, com a adaga já na mão. E me vi piscando através do torso de um espírito. “Ah... desculpe por isso.” Deitei-me novamente, olhando para meu guia. “Você voltou!”

Ela sorriu e senti uma sensação de familiaridade. Algumas coisas criaram laços fortes entre as pessoas, e esse espírito já percorreu meu caminho para derrotar Rubezahl e preservar a conexão entre os reinos e falhou. Algo que eu esperava fazer diariamente.

“*Saudações, Rainha de Todos os Fae*”, disse a mulher, sua voz ecoando levemente.

Eu fiz uma careta. “Apenas Kallik servirá.”

“*No entanto, a Rainha de Todos os Fae é o que você é.*”

“Não é o que eu quero ser”, confessei na escuridão.

Ela assentiu e flutuou para se sentar na beira da cama.

Com seu olhar contínuo, levantei um ombro. “Vou me acostumar com isso. Para ser justo, eu realmente não sabia o que queria fazer. Isso é tão bom quanto qualquer coisa.

Pelo menos não preciso cuidar de mim agora. *Do mesmo jeito.*

Eu não era bobo. Eu sabia que ainda tinha muitos inimigos.

*“ Você chegou a Underhill. Estou feliz. E você passou no teste do porta-voz de Underhill, o Fae de sangue.*

Devon era a voz de Underhill? Sério? "Acho que sim. Não que isso tenha me levado longe.

*“ Mais longe do que aqueles antes de você.”* A tristeza tomou conta de suas palavras, e se eu pudesse abraçá-la, isso estaria acontecendo agora. Eu não era um abraçador de forma alguma. Havia algo sobre ela que eu *sabia* .

Em vez disso, cocei minha bochecha. "Eu suponho. Rubezahl se foi por enquanto. As coisas estão melhores do que eram."

*O espírito balançou a cabeça. “ O gigante apenas espera sua hora, Rainha de Todos os Fae. Porque ele sabe o preço de perder o acesso ao estimado Underhill.”*

Huh?

"Mas isso foi tudo falso. Estar longe de Underhill não causa loucura. Ruby inventou isso para que todos entrassem em pânico e reunisse as pessoas ao seu lado. Isso é-"

Sua expressão não se alterou.

Eu soltei um suspiro. "Diga-me. Qual é o preço? Ou você vai me deixar esperando de novo?"

*Ela sorriu suavemente. “ Hoje é o último dia em que verei você, independentemente do caminho que você escolher a seguir. Eu não estou em nenhum deles. Aqui está o que sei e posso compartilhar. ”*

Sentei-me novamente, lambendo os lábios. Isto foi sem precedentes. Nunca recebi nenhuma resposta sem pelo menos sangrar e levar um pequeno soco.

*“ Um Fae desprovido de Underhill é realmente um Fae fraco”, disse ela. “ Mais e mais fracos ao longo dos meses, dos anos, das décadas, até que sua magia seja apenas uma memória. Pois Underhill reabastece nossa conexão com sua energia e essência. Este é o poder dela. E Rubezahl sabe disso muito bem. As fadas da Terra estão isoladas de Underhill há tempo suficiente para que em breve comecem a pagar o preço. Que em breve eles se tornarão um ponto de apoio para este poder mais sombrio e sinistro. ”*

Sombrio e sinistro resumiu Rubezahl. Minha boca secou. "Se isso continuar por muito mais tempo, os Fae aqui perderão sua magia?" Fechei os olhos. "Ele vai nos esperar."

*“ Vocês dois têm uma escolha quanto ao seu eventual local de encontro. ”*

Esse foi mais difícil de decifrar. Eu a estudei por um tempo. “Eu posso chegar a Underhill. Isso é o que você quer dizer. Mas você está me dizendo que Rubezahl também pode voltar aqui?”

O espírito baixou a cabeça.

*Tirei as cobertas e andei pela sala. Ele poderia voltar. Merda. Em algum nível, depois da declaração sinistra do Oráculo, presumi que fosse esse o caso. O problema não é que ele esteja trancado. O problema é que Underhill deve abrir ou a magia das fadas aqui morrerá. O que você acha que acontece quando Underhill for finalmente aberto, Dandelion?*

Caso contrário, ela não teria falado de caminhos. “Você está dizendo que precisarei levar a batalha até ele?”

*“ Isso ainda está para ser visto. Ela se moveu para pegar minha mão, mas seus dedos passaram pelos meus.*

Meu estômago se apertou. Engoli minha outra pergunta e perguntei: “Essa é a última vez que vejo você? Por que?”

*Seu olhar encontrou o meu. “ Porque você passou do ponto em que um guia pode ajudar. Ninguém antes de você chegou até aqui. Agora, o caminho a seguir é desconhecido para quem poderia ajudar sem prejudicar o seu sucesso. ”*

Como o Oráculo, que podia ver tudo, mas estava preso por tais correntes. “Bem, pelo que vale a pena, obrigado. Você nos salvou no santuário nos direcionando para o kelpie terrestre. Eu não estaria aqui sem você.”

*“ Você não estaria aqui comigo”, respondeu a mulher. “ E assim, embora me cause dor separar-me de uma irmã, fico mais fácil sabendo que meu fracasso pode ter levado ao seu sucesso futuro. Nunca teríamos nos conhecido se eu não tivesse escolhido o caminho errado. ”*

Acalmei-me e sentei-me pesadamente na cama ao lado dela. “Irmã?”

*Ela inclinou a cabeça como se estivesse ouvindo algo que só ela podia ouvir, depois acenou com a cabeça para quem havia falado. “ Adeus, Rainha de Todos os Fae. Sua vitória me aquecerá. Assim como acontecerá com os corações de nossos pais, que desistiram de tudo na esperança de salvar nossa espécie. Você é a última esperança agora, querido. ”*

Quando ela se inclinou para frente, o som cresceu por trás da minha porta fechada – o toque de espadas se chocando.

Bem, merda, isso não foi bom.

“ Adeus, irmã .” Ela pairou, seus lábios sobre minha bochecha, e apesar do problema óbvio não muito longe, fiquei sentado imóvel, o peito subindo e descendo.

“Adeus,” eu resmunguei.

O guia espiritual – meu irmão de outra época – começou a desaparecer, mas à medida que os gritos aumentavam além da minha porta, recuperei os sentidos. "Espere! Digame. Quando Rubezahl retornará? Como?" Se eu soubesse disso, estaria muito melhor preparado.

Ela lançou um olhar para a porta fechada e, quando fiz o mesmo, os sons da batalha ecoaram para mim do outro lado, soando com uma qualidade estranha. " Querido , ele já voltou. "

Eu era a rainha de todas as fadas há menos de uma semana e meu governo já estava sendo desafiado.

Incrível.

Corri para fora da marquise, arrancando a camisola branca antes de pegar minha roupa de couro, túnica e armadura leve na parede dos fundos.

“Mande chamar Bres”, gritei para a empregada que apareceu com a cabeça de uma sala ao lado. Ela saltou do meu caminho quando eu passei. “Diga a ele para me encontrar na câmara de guerra.” Ok, então eu nunca tinha estado lá antes, mas era onde meu pai e Bres se encontravam regularmente para discutir segurança.

Posso ter ouvido um ou dois conselheiros murmurarem que a câmara de guerra não existiria mais agora que uma mulher liderava os Seelie. Bundas. Eles aprenderiam da maneira mais difícil, se necessário.

Amarrei a grossa armadura de couro tecida com feitiços no lugar enquanto me movia, parando apenas para pegar minhas duas espadas. Armado e blindado, corri para uma entrada no lado oposto do choque de metal. Era irritante deixar a luta para os outros, mas eu não conseguia pensar apenas em mim agora.

Os servos se espalharam enquanto eu disparava pelo castelo. Tantos andares, tantos cômodos desnecessários, e eu tive que passar por todos eles o mais rápido possível, o que não foi fácil já que eu não costumava sair pelos fundos.

“Leve Josef para a câmara de guerra”, gritei para um conselheiro que praticamente se jogou para fora do meu caminho para evitar ser pisoteado. Embora eu não gostasse muito do meu tio, ele já existia há mais tempo do que eu. Ele pode saber algo que eu não sabia. “E envie notícias para a corte Unseelie de que estamos sob ataque!” Eu gritei por cima do ombro.

“Nós somos?” o conselheiro chamou fracamente.

Talvez não houvesse alarmes disparando ou um exército na porta do castelo, mas eu conhecia Rubezahl bem o suficiente para entender que esse não era o estilo dele. Ele

estaria escorregadio como gelo no degelo da primavera. Ele enviou assassinos para me matar.

Ele nos batia quando não esperávamos.

“Como diabos ele chegou aqui tão rápido?” Eu murmurei. O gigante sabia algo que eu não sabia sobre ficar entre os reinos.

Eu derrapei e parei do lado de fora da câmara de guerra. Mapas e livros estavam espalhados. Orbes do tamanho de cabeças alinhavam-se no perímetro da sala, flutuando em movimentos circulares do chão ao teto. Eles passaram por diferentes cenas, alguns até mostrando rostos. Disseram-me que eles eram usados para vigiar o reino e os humanos. A versão Fae da TV espiã, apenas mais eficaz.

"Mostre-me Rubezahl." Eu lati.

Um dos orbes se aproximou, girando rapidamente, a névoa dentro dele se dissipando para revelar uma cena.

O gigante que pensei ser meu amigo e mentor apareceu, embora a imagem estivesse próxima demais para que eu pudesse ver o que ele estava fazendo. Tentei inclinar o orbe para poder ver mais a área ao redor e menos seu nariz e o cachimbo preso entre seus dentes.

Para nenhum proveito.

“Não vai focar”, disse Bres atrás de mim. “Não sabemos por que, mas não podemos ver o que ele está fazendo. Nenhum dos orbes mostra seu rosto ou ações.”

Franzindo a testa, empurrei-o para longe. "Rubezahl está em algum lugar de Unimak. Seu povo está no castelo. Ouvi o barulho de aço do lado de fora da minha porta."

"No Castelo?" Bres perguntou, trocando olhares com os outros. "Nenhum dos guardas relatou nada."

Mas eu *ouvi* .

Minha testa ficou clara. Talvez isso tenha sido obra da minha irmã, mais uma espécie de aviso. Os sons da batalha ecoaram e soaram de uma forma incomum. “Posso estar errado nesse aspecto, mas Rubuzahl já está na Unimak.”

“Pensei que a rainha Unseelie o tivesse matado.” Bres contornou a grande mesa e sentou-se na cabeceira. Não levantei as sobancelhas, embora quisesse. Tomar meu lugar foi um desafio definitivo.

"Não." Apoiei-me na mesa. "A morte dela o impulsionou para Underhill. Ela precisou de tudo para abrir um portal." Pelo menos foi isso que o Oráculo me explicou. A morte de alguém com magia poderosa o suficiente poderia causar um rasgo na estrutura entre os mundos. Mesmo assim, o portal só se abriu porque o solstício causou uma fraqueza particular entre os reinos naquela noite. Elisavanna sabia disso, e usou-o para nos ganhar algum tempo. Só que não nos deu tanto tempo quanto pensávamos.

Uma semana. Uma semana. Como *diabos* ele já estava aqui?

Eu não estava pronto para esta batalha – ainda não.

"Então, onde ele está?"

A voz familiar era como unhas irregulares subindo e descendo pela minha espinha. Não me preocupei em me virar e olhar para a mulher ligada a ele. "Adair, eu não liguei para você. E você tem sorte de não estar definhando na masmorra, então sugiro que saia da minha vista antes que eu mude de ideia e lhe dê um novo apartamento cheio de ferro."

"Na verdade, Vossa Majestade, eu não percebi que, ao oferecer meus pontos de vista sobre as políticas de nosso grande povo, estaria pisando em pés delicados."

Quando a encarei, ela fez uma profunda reverência, com a cabeça baixa. Eu ainda queria esmagá-la, por puro princípio. "Como exatamente você matou meu pai?"

Ela ofegou. Sua cabeça levantou tão rápido que foi uma maravilha ela não ter quebrado o pescoço. "Eu não fiz nada disso!"

Fixei os olhos nos dela, deixando minha magia me preencher, e ela lentamente quebrou o contato visual para encontrar um lugar por cima do meu ombro.

“Discutiremos suas mentiras em outra ocasião”, eu disse suavemente. Embora agora Rubezahl tivesse revelado sua verdadeira face, a maioria das minhas suspeitas pendia em sua direção em relação ao assassinato de meu pai. *Ambos* tinham a ganhar com sua morte - *ambos* desejavam um trono.

Adair não precisava saber que eu estava dividido, entretanto. Ela ainda decidiu me trancar na masmorra e me executar por afogamento, afinal.

Bres limpou a garganta. "O gigante, por que você acha que ele está aqui? Se é que ele está aqui."

Deusa, maldito seja, ele também não acreditou em mim, e agora eu estava começando a duvidar do aviso da minha irmã espiritual. Pode haver uma maneira de descobrir. Pisquei e puxei o orbe de volta para mim. "Mostre-me os filhos da lua."

Uma imagem ganhou vida, mostrando-me uma legião reunida no extremo sul da Ilha Unimak, com uma série de barcos atrás deles. Eles estavam cheios de fadas rejeitadas, conhecidas entre eles como filhos da lua. Alguns eu conhecia, a maioria não. A julgar pelo número de barbas despenteadas, as fadas selvagens se juntaram a eles. Eu não tinha ilusões sobre quem os liderava. Rubezahl havia retornado.

Olhei para Bres, sentindo uma satisfação sombria pela maneira como sua boca estava aberta. "Agora você acredita em mim?"

"Você precisa colocar seu exército em ação, General!" Adair latiu.

Eu me virei para ela. "Tolo. Você acha que você, alguém que passou a vida sorrindo e sorrindo, tem experiência para lidar com isso? Saia. Agora!" Coloquei um pouco de força mágica em minhas palavras, e um raio branco dançou pela sala, atingindo a bunda de Adair. Ela gritou e saiu correndo, quase derrubando Josef quando ele entrou na sala, com uma taça de vinho meio cheia em uma mão e uma garrafa de vinho quase vazia na outra.

"Sobrinha, o que posso fazer por você?" ele perguntou como se estivesse discutindo o tempo.

Eu apontei para o orbe. "Temos companhia. Quero que você vá com Bres e descubra o que eles estão fazendo aqui. Como emissários. Estamos jogando bem por enquanto. Deixe-os pensar que estamos cautelosos com eles."

Bres bufou. "Você é um tolo. Você tem um exército em sua costa e quer discutir com eles?"

Suavizei minhas feições o melhor que pude. "Um momento atrás, você nem acreditava que eles estavam *aqui*. Posso sugerir que façamos isto de uma forma que não *torne* o nosso mundo um alvo para os humanos?"

O rosto de Bres se contraiu, mas ele me deu um leve aceno de cabeça. "Claro."

Girei o orbe para poder ver melhor. O exército não estava correndo em direção à fronteira sul e não estava preparando armas. Eles *estavam* montando um acampamento. Eu não fui ingênuo. Eles vieram para brigar, mas se houvesse uma possibilidade de negociar isso e salvar vidas de fae, então eu faria isso.

Eu cruzei minhas mãos atrás das costas. "Vocês dois irão como mensageiros. Nada mais. Tenha cuidado, mas você não deve correr muito perigo. Rubezahl gosta de parecer... civilizado. Só não beba o chá dele e não chegue muito perto .

Isso pareceu ofender Bres ainda mais, mas eu não me importava com o que ele pensava. Ele foi meu mentor durante anos, mas perdeu meu respeito quando apoiou as acusações infundadas de Adair de que eu havia matado meu pai. "Se eu não enviar mensageiros de nível alto o suficiente, Rubezahl ficará ofendido. Por enquanto, quero que ele fique quieto. Vou esperar aqui e vigiar os orbes. ser enviado."

José encolheu os ombros. "Por mim tudo bem. Bom dia para um passeio, hein, amigo?" Ele tentou dar um tapa no ombro de Bres, errou e tropeçou.

Contive um gemido.

"Encontre-me nos estábulos", Bres retrucou para Josef, a voz afiada e o temperamento obviamente próximo do ponto de ruptura, se a veia latejante em seu pescoço fosse algum indicador. Assim que Josef saiu, meu antigo treinador me atacou. "Qual o jogo que você está jogando?"

"Josef tem uma posição alta o suficiente para não ofender Rubezahl, mas baixo o suficiente para que, se o perdermos, não tenhamos perdido muito." Embaralhei alguns papéis na enorme mesa de estratégia, não porque realmente quisesse vê-los, mas porque queria aparecer. . . casual. "Tenho alguns telefonemas para fazer para ver que outros aliados podemos ter por aí."

"Aliados? Você quer dizer as outras cortes feéricas? A Irlanda e a Louisiana não se falam há mais de um século e..."

"Vá falar com o gigante. Vou escrever uma carta que você pode entregar a ele."

Quando Bres não se moveu, sentei-me na cabeceira da mesa que ele ocupava um momento antes. "Demitido."

Ele executou uma saudação cortante, virou-se e foi embora.

Eu ganhei aquela rodada pelo menos. Peguei um pedaço de papel em branco, uma caneta de pena e um pote de tinta. Segurando a caneta sobre o pergaminho, fiz uma pausa, sem saber exatamente o que dizer. Uma batida na porta levantou minha cabeça.

Um criado que eu não conhecia estava ali, com libré recém-passada. "Sim?"

"Vossa Majestade, um mensageiro veio de—" ele engoliu em seco, "—Rubezahl, rei das fadas selvagens."

*Rei das fadas selvagens, hein.*

Talvez Bres e Josef não precisassem ir, afinal. "Esvazie a sala do trono e faça-os esperar lá. Colete Bres para mim também." Eu fiz uma pausa. "Cinth, Rowan e Bracken também. Esses três ficarão nas sombras."

Eu não confiava em muitas das pessoas ao meu redor. Hyacinth era um dado adquirido. Rowan e Bracken. . .bem, eles já me atacaram antes, mas eu treinei com eles. Eu os conhecia melhor do que a maioria das pessoas e, se não confiasse totalmente neles, então confiava que compreendia suas *limitações* . Isso naturalmente me deixou mais confortável com eles do que com os outros, e eu sabia que ambos viam as coisas de uma maneira diferente da minha, o que era valioso.

Fechei os olhos, desejando que Lan estivesse aqui comigo. Ele era melhor neste negócio de liderança. Ele já tinha a corte Unseelie em mãos como meu regente.

"Eu não quero isso", sussurrei para mim mesmo.

Eu nunca quis uma coroa. Eu ainda não fiz isso. Eu queria . . . minha família, meus amigos e minha liberdade. Não adianta sentir pena de mim mesmo - isso foi um avanço em relação à fuga. Afastando o momento de autopiedade, fui até a enorme sala do trono.

Quando cheguei lá, Salli, o administrador do tribunal, estava esperando. Seu queixo caiu. "Sua Majestade. Você não pode entrar lá parecendo..."

"Como se eu pudesse cortá-los ao meio sem suar a camisa?" Passei por ela. "Sim eu posso."

A sala do trono não estava vazia do jeito que eu pedi. Adair e Josef estavam presentes, assim como metade da quadra. Bres estava do outro lado de Adair.

Meu sangue começou a ferver lentamente com o flagrante desrespeito, a ostentação de um simples pedido da minha parte. Não me incomodei em olhar para o mensageiro que estava ajoelhado esperando, a não ser para notar que sua cabeça estava baixa e um capuz cobria seus cabelos e rosto.

Havia duas maneiras de jogar isso. Grite e tire todo mundo daqui ou fale com o mensageiro como se eu quisesse *todas* essas testemunhas aqui... o que seria deixar Adair e Bres vencerem. Porque eu não tinha dúvidas de que isso era obra deles.

Nenhuma dessas opções funcionaria a longo prazo.

“Entendo”, eu disse suavemente, amplificando magicamente minhas palavras para que todos na sala ouvissem. Alguns Fae olharam para o chão, mas Adair apenas sorriu, seus olhos pareciam gelo. Ela e Bres pensaram que tinham me encurralado.

Nós veríamos isso.

“Rowan, dê um passo à frente”, ordenei.

Meu ex-colega se aproximou e se ajoelhou na minha frente, com um punho no chão.

"Sua Majestade."

“Parece que nosso general, Bres, não consegue manter nem mesmo as ordens mais simples.” Troquei os olhos com meu ex-treinador, desafiando-o a me contradizer em público.

Seu corpo inteiro enrijeceu, suas narinas dilatadas.

“General Bres, você está liberado e totalmente entregue ao treinamento dos jovens fae. Eu sei que é uma grande alegria ver a próxima geração aumentar suas habilidades.”

Meus lábios se curvaram e Bres fez uma reverência apertada.

"Sua Majestade."

Parecia que ele estava sendo estrangulado.

Bom.

Olhei para a pessoa que uma vez chamei de amiga. Eu até confiei em Rowan por um tempo antes de seu erro no teste final para os Inexperientes. Pensando bem, porém, o que ele fez parecia. . .pequeno quando comparado com a aparência do verdadeiro mal. E eu poderia admitir agora que seu comentário atingiu as feridas purulentas que eu

carregava. As pessoas mereciam segundas chances. Não três. Mas dois, eu faria. "Rowan. Seu juramento."

Ele bateu com o punho cerrado sobre o coração. "Eu, Rowan da Casa Amarela, amarro minha espada para obedecer às ordens da Rainha Kallik. Se eu falhar nisso, perderei meu lugar neste mundo."

Senti um calor mágico encher meus dedos com sua promessa.

Rowan ergueu os olhos e baixou a voz. "E embora um juramento seja feito, eu teria agido como tal de qualquer maneira. Porque não cometo erros duas vezes."

*Bom saber.* O tempo diria. Quero dizer, Passei anos treinando com esse homem. Eu o vi fazer escolhas difíceis por gentileza, quando uma escolha mais fácil e cruel era possível. Eu também lembrei que ele era o melhor da nossa turma quando se tratava de estratégia, então talvez não fosse ruim mantê-lo por perto. Eu balancei a cabeça. "Soldado, sua primeira tarefa é limpar esta sala. Imediatamente." Fiquei diante do trono, esperando.

Rowan levantou-se em um segundo e fez o grupo se mover com a ajuda de Bracken em mais alguns segundos. Tentei não demonstrar o quão impressionado estava com sua eficiência, mas fiquei.

Adair saiu furioso, Bres e Josef logo atrás dela. Ela era uma preocupação crescente, mas eu realmente não tinha tempo para lidar com a merda dela naquele momento. Ela também sabia disso. Foi exatamente por isso que ela erroneamente escolheu fazer uma demonstração de força.

Cinth apareceu atrás de mim. "Quanto a mim?"

"Fique para trás, por favor. Ouça as coisas que posso perder", murmurei.

Ela me deu um tapinha no ombro e caminhou até ficar discretamente perto da parede.

Reservei alguns minutos para observar o mensageiro. Leve, muito leve para um Fae, e eles não se moveram, nem uma vez durante todo o drama do rebaixamento de Bres e do juramento de Rowan.

A porta principal se fechou.

"Bracken, feche a sala," eu ordenei.

"Claro, Vossa Majestade."

“Nada dessa merda quando não há ninguém por perto, obrigado.”

Ela sorriu e foi de porta em porta, fechando-as para que ninguém pudesse ouvir com os ouvidos ou com um feitiço. Quando ela terminou, desci do estrado para me dirigir ao mensageiro de Rubezahl.

*“Que palavra você tem para mim do gigante?” Olhe para mim, quase parecendo um governante de verdade .*

O mensageiro manteve a cabeça baixa e abafou suas palavras. “Rubezahl não vai parar até que tenha tudo o que deseja. Você deve matá-lo.

OK.

Inclinei minha cabeça. "Você não está aqui em nome dele?"

Um arrepio percorreu o corpo encapuzado. “Tive a chance de escapar e aproveitei. Ele . . . ele me machucou por muito tempo, alegando que estava fazendo o que era melhor para mim e para o nosso povo. Mas Rubezahl usa as pessoas para seus próprios propósitos. Assim como ele usou você.

Um arrepio percorreu meu corpo quando registrei quem era a figura encapuzada. Agarrei-me a um único pensamento, repetindo-o na minha cabeça. *Acho seu cabelo lindo.*

Uma risada saiu dela e ela tirou as mãos pálidas de debaixo das dobras da capa para levantar o capuz. “Não pensei que pudesse enganá-la, Rainha Kallik. Posso ser um leitor de mentes, mas é *você* quem vê.”

E eu a vi.

A questão agora era: o que diabos eu deveria fazer com ela?

Olhei para a mística fae de cabelos brancos. “Seja o que for, terá que esperar. Eu literalmente tenho um exército à minha porta.”

Ela ficou de pé. “Não, você deve ouvir isso.”

Estreitando os olhos, eu disse: — Qual seria a maneira ideal de me atrasar se Rubezahl quisesse dar um pulo em mim.

“Faça o que você precisa fazer”, ela ergueu as duas mãos, “mas você seria realmente tolo se não aproveitasse o que eu ofereço. Posso ler mentes, Rainha Kallik. *Todas as mentes.*”

*Até o de Rubezahl?* Eu pensei, observando-a de perto.

“Até mesmo o Rubezahl”, disse ela, balançando a cabeça. “É por isso que posso lhe dizer que qualquer carta que você enviar aos seus subordinados será ignorada. Rubezahl não está aqui para negociações de paz. Ele nunca foi. Se em algum momento ele tenha seguido esse caminho, agora ele está fechado em sua mente.”

Resisti à vontade de esfregar as têmporas. “Estando a par dos meus pensamentos, você saberia exatamente o que dizer para me convencer, suponho.”

Seu tom ganhou um tom amargo. “Sim, minha espécie tem essa reputação. Aqueles de nós que sobraram, de qualquer maneira. Fomos destruídos por isso, e isso me tornou vulnerável o suficiente para que o ‘protetor dos excluídos’ me transformasse em uma arma.”

Eu levantei minha cabeça. Droga. Eu *não* tive tempo para isso. Mas ela estava certa. Se ela tivesse se voltado contra Ruby, então sua informação poderia ser inestimável. Poderia salvar vidas de fadas. Vidas humanas. Se eu passasse vinte minutos falando com ela, isso poderia evitar a guerra.

A fada mística fez uma reverência. “E é por isso que estou aqui. Seu coração é verdadeiro.

“É verdade”, Cinth disse de sua posição na parede.

“E,” os olhos do fae deslizaram para meu amigo, “os corações dos mais próximos e queridos também são verdadeiros. Você não apenas possui bondade, mas também tem a capacidade de reconhecê-la nos outros. Na minha experiência, isso é realmente raro.” Eu cruzei minhas mãos atrás das costas. “Rowan.” Olhando em sua direção, eu o peguei desviando o foco de Cinth.

Mais um preso em sua rede.

“Kallik”, disse ele, curvando-se e lançando outro olhar rápido para meu amigo.

*Deusa, salve-me dos pênis e de sua incapacidade de concentração.* Exceto o de Lan. “Coloque nosso exército em prontidão. Eles devem estar prontos para se envolver a qualquer momento. Envie uma mensagem ao regente Unseelie para fazer o mesmo com nosso exército lá. Então leve alguns guardas da rainha para entregar uma mensagem a Rubezahl. Diga a ele que sinto a situação difícil das fadas que foram expulsas do Triângulo ao longo dos séculos. Gostaria de falar com ele ou com outros representantes dos filhos da lua para trabalhar no estabelecimento de um futuro unido. Esses porta-vozes não serão prejudicados enquanto estiverem em meus tribunais. Se o contato não for feito dentro de doze horas, considerarei seu contínuo silêncio e presença aqui uma declaração de guerra.” Eu fiz uma pausa. “E agradeça a ele por enviar sua mística fae como um gesto de boa vontade.”

A fada de cabelos brancos diante de mim estremeceu.

*Eu lancei um olhar para ela. Apenas no caso de você planejar jogar nos dois lados.*

Um pequeno suspiro deixou seus lábios rosados, mas ela baixou a cabeça. “Rubezahl ficará furioso.”

Eu esperava isso.

Rowan bateu as botas. “Sim sua Majestade. Imediatamente.”

*Bruto.* A coisa de 'Vossa Majestade' foi como um pedaço de comida preso na minha garganta, mas Rowan ainda estava me impressionando até agora. “Relate assim que puder.”

Ele se curvou novamente e saiu da sala do trono, lançando mais um olhar para Cinth antes de corar. Seriamente? Rowan ficou no orfanato por um tempo, mas era um dos

chamados sortudos. Ele foi acolhido por uma família fae depois de alguns anos. Claramente, ele não tinha experimentado a Cinth *adulta* .

Balancei a cabeça e olhei para o trono. Minha bunda ficaria dormente depois de dez minutos disso. Atravessei até a mesa mais próxima, onde tio Josef costumava sentar-se com outros parentes reais, sentei-me em uma cadeira e comecei a tamborilar os dedos na superfície de madeira. Rubezahl poderia ignorar minha mensagem, mas era *alguma coisa*. Depois de doze horas, eu teria minha resposta de uma forma ou de outra. Respirei fundo e me concentrei na mística fae, depois gesticulei para o assento ao meu lado. “Ok, fale. Agradeço ouvir sobre qualquer coisa que possa trazer um fim rápido e pacífico ao desentendimento com os animais desgarrados.”

Num movimento tão gracioso que quase o classificaria como flutuante, ela fez o que eu mandei, entrelaçando os dedos sobre a mesa e me estudando. “Eu não era de forma alguma um fae jovem e ingênuo quando conheci Rubezahl. Mesmo assim, não havia muitos como eu, e era raro encontrar outros fae que não desconfiassem da nossa presença. Fomos caçados, escravizados e usados pelos ímpios, e agora somos ainda menos. Apenas um punhado. Seus lábios se curvaram. “Rubezahl não era cauteloso. Além do mais, ele tinha um coração como o seu.

Arqueei uma sobrancelha. “Bom.”

Ela levantou um ombro. “Ele ainda gosta.”

Brinde extra.

Seu sorriso se alargou. “O problema com um vilão é que ele acredita em sua situação. Embora eu tivesse visto o mundo, não tinha visto seu tipo específico de maldade.” Seu olhar penetrante encontrou meus olhos. “É muito mais fácil quando as pessoas são abertamente vis. E, bem, devo dizer que depois que ele me ajudou a me recuperar dos maus-tratos que sofri, ignorei muitos sinais de alerta. Eu não queria que ele fosse o vilão. Ele era, naquela época, muito mais parecido com meu herói.”

Sim, eu também me senti assim. “Ele fez você beber o chá dele também.”

Para minha surpresa, ela balançou a cabeça. “Não, nunca o chá. Esse foi um grande sinal de alerta que lamento ter ignorado. EU . . . teve uma participação nisso, por assim dizer.

"O que você quer dizer?" Eu perguntei, minha atenção se aguçando.

Ela fechou os olhos brevemente. "Houve um tempo em que Rubezahl precisava recrutar certos membros da comunidade desgarrada. As fadas selvagens estavam muito satisfeitas em serem selvagens. Os párias infratores estavam muito satisfeitos com a violação da lei. Os pacíficos desgarrados queriam simplesmente viver suas vidas sem conflitos. E Rubezahl e eu – na época – acreditávamos fortemente que a única maneira de mudar as regras e restrições da sociedade feérica era os desgarrados se unirem. Estávamos ganhando força, mas não a um ritmo viável. Cada pessoa que ganhamos para o nosso lado era uma fraqueza potencial. Um potencial espião para os tribunais. Se os tribunais descobrissem que estávamos nos reunindo antes de nos tornarmos uma força a ser reconhecida, eles simplesmente nos esmagariam. Nosso crescimento tinha que ser exponencial. E não foi. Juntos, até altas horas da madrugada, ficaríamos angustiados pensando em como alcançar o impossível. Até que Rubezahl, relutantemente, ou assim acreditei na época, mencionou as propriedades do meu sangue.

Eu me recostei. "Que são?" A maioria das pessoas desconhecia completamente que Mystica Fae ainda existia. Além do básico, eu sabia pouco sobre eles.

Ela hesitou. "Por favor, entenda que eu divulgo esta informação com grande risco para mim mesmo. Ler mentes é uma coisa, mas se a população em geral descobrir que os místicos fae têm a capacidade de alterar o pensamento e destruir as mentes dos outros, será outra completamente diferente. É por isso que as fadas mais famintas de poder uma vez nos caçaram. Nosso sangue.

Bati um dedo na mesa. "Diga-me como, neste momento, você não foi capaz de ler as reais intenções de Ruby."

"O próprio protetor dos excluídos não possui pouca magia", ela respondeu. "E embora ele não tenha inerentemente a capacidade de me bloquear como algumas fadas fazem, ele empunha um objeto, que usa com grande maestria e sutileza, que lhe permite proteger seus pensamentos ou alterar a maneira como eles são projetados. "

Eu pisquei. "Sua harpa."

PRÉVIA GRATUITA · OFERTA POR TEMPO LIMITADO

## Você chegou ao fim desta prévia.

Continue lendo "A Crown of Petals and Ice (The Honey a..."  
e mais de 1 milhão de livros — de graça por 30 dias.

★★★★★ Mais de 1 milhão de leitores já aproveitam

### Com o Kindle Unlimited, sua leitura não tem fim:

- ✓ Leia à vontade — explore mais de 1 milhão de títulos sem pagar por livro.
- ✓ Leve para qualquer lugar — baixe o app gratuito e leia onde e quando quiser.
- ✓ Em qualquer tela — celular, tablet, computador ou Kindle — você escolhe.
- ✓ Grandes autores — best-sellers e novos talentos, inclusive títulos em inglês.

**COMEÇAR MEUS 30 DIAS GRÁTIS**

Cobrança só após o período grátis.

- ✓ Pagamento seguro
- ✓ Acesso imediato
- ✓ Cancele quando quiser

Não precisa ter um Kindle: baixe o app gratuito e comece a ler agora.

Se não quiser ler no aplicativo Kindle, compre o livro [clikando aqui](#).